

PEDAGOGIA TRADICIONAL: O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Éder Borges¹

Flávia de Jesus da Silva²

Larissa Helen Hummelgen³

Patricia Mara Simões Andrade⁴

RESUMO

Caracterizada por sua sólida fundamentação filosófica, apresentando uma concepção de homem, de conhecimento, do papel do professor, de afetividade e baseando-se na tradição escolástica, a Pedagogia Tradicional inaugurou o processo de educação formal no Brasil por meio do trabalho jesuítico que acabou sendo utilizado por muito tempo no processo de educação (MELO, 2016) buscando, principalmente, levar o educando à sua essência e a explorar seus potenciais (ARANHA, 2012). O presente trabalho busca a possibilidade de traçar uma nova perspectiva sobre a Pedagogia Tradicional e analisar as contribuições desse método no que tange ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma pesquisa qualitativa, aliada a uma investigação de caráter exploratório e bibliográfico, além de entrevistas semiestruturadas. Percebe-se importantes convergências entre a Pedagogia Tradicional e outras propostas, sobretudo na visão do educador como mediador do conhecimento, e também em relação à importância da afetividade no processo educativo. Espera-se que os resultados obtidos e apresentados possam contribuir para a ampliação dos horizontes da ação docente em busca de tornar a experiência de ensino-aprendizagem melhor.

¹ Aluno do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.

E-mail: eder.borges@mail.fae.edu

² Aluna do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.

E-mail: flavia.silva@mail.fae.edu

³ Aluna do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.

E-mail: larissa.hummelgen@gmail.com

⁴ Orientadora da Pesquisa. Mestra em Administração. Especialista em Educação. Professora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. *E-mail:* patricia.s@mail.fae.edu

Palavras-chave: Pedagogia Tradicional. História da Educação. Professor. Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como sua temática central a Pedagogia Tradicional e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, em busca de uma reflexão do problema: é possível traçar uma nova perspectiva sobre essa abordagem e analisar as contribuições desse método no que tange ao papel do professor no processo educacional?

A pesquisa tem por objetivo descrever os fundamentos da Pedagogia Tradicional; caracterizar o trabalho do professor no processo de ensino-aprendizagem na Pedagogia Tradicional, destacando o papel do professor em relação ao aluno e apresentar outras abordagens pedagógicas na história da educação brasileira e as influências que essas receberam da Pedagogia Tradicional.

Entre as ideias que fundamentam a Pedagogia Tradicional, fica claro uma visão de homem que é constituído por uma essência universal, dando à educação a função de guiar o homem em busca do que ele tem de potencial (SAVIANI, 2008). Isso se evidencia nos ensinamentos da pedagogia jesuítica – precursora da educação no Brasil – que coloca como um de seus pilares a formação e a construção do intelecto, baseando-se na filosofia escolástica.

Segundo essa perspectiva, o professor deveria, dentro de sua autoridade, conduzir o aluno ao conhecimento, além de torná-lo uma pessoa livre, adaptável às diversas situações da vida utilizando o máximo de suas potencialidades (PIERO, 2008). Os docentes são responsáveis não só pela aprendizagem dos alunos, mas também pela organização política da escola, funções essas que são possíveis a partir da sapiência, boa preparação do professor, que deve saber e perceber o seu papel dentro da interação escolar (GOMES, 2009, p. 246).

Serão apresentados, os fundamentos da Pedagogia Tradicional, explorando a sua concepção de homem e de conhecimento, a pedagogia da essência e a pedagogia da existência, o papel do professor e a afetividade dentro do processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se das bases filosóficas escolásticas, corrente que se tornou a principal fonte da Pedagogia Tradicional.

Serão analisadas brevemente as teorias de aprendizagem para a ação docente, com destaque ao behaviorismo, humanismo, à concepção de cognitivismo e ao construtivismo, para que possamos entender como é o processo de desenvolvimento do conhecimento no ser humano, e quais as bases que fundamentam tais teorias apresentadas.

Na continuidade serão descritas outras propostas pedagógicas que surgiram na história da educação brasileira e influenciaram o sistema de educação, sobretudo aquelas mais atuais. Será discutido sobre a Escola Nova, o Tecnicismo, a Escola

Progressista Humanista, a Escola democrática, a Escola Waldorf, a Escola Montessori, a Escola Reggio Emilia e finalizando com a Escola Construtivista.

Com base nesses aportes teóricos, somados a entrevistas semi-estruturadas com diferentes docentes que lecionam no curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Curitiba, no Paraná, buscando compreender a visão desses educadores a respeito do papel do professor, o objetivo de educar, o processo de ensino e aprendizagem e sobre a Pedagogia Tradicional e a sua aplicação em sala de aula nos dias atuais.

Tais dados serão analisados e comparados, alinhando aspectos teóricos que convergem entre si, apontando para uma percepção mais apurada dos reflexos da Pedagogia Tradicional em outras escolas pedagógicas e na prática docente, mostrando assim as contribuições dessa corrente, e também divergências entre aquilo que de fato ela apresenta em sua teoria, e aquilo que os docentes conhecem a respeito dela.

Para entender melhor essa escola pedagógica, precisa-se compreender sua história e como suas ideias chegaram ao Brasil e influenciaram o processo de escolarização do país.

1 PEDAGOGIA TRADICIONAL NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A colonização do Brasil aconteceu com o auxílio de diferentes ordens religiosas, distintos grupos de frades vieram às terras recém-descobertas, onde fizeram um intenso trabalho de catequese junto aos índios (SAVIANI, 2008, p. 39). A Companhia de Jesus passou a ser figura central em 1549, quando os primeiros membros dessa ordem chegaram ao Brasil a pedido do rei de Portugal, Dom João III e liderados por Manoel da Nóbrega (FERREIRA; BITTAR, 2004).

Os jesuítas se tornaram os primeiros professores do Brasil, sendo eles peças fundamentais para que se iniciasse aqui um processo formal de educação, se empenharam em criar uma metodologia própria buscando maior êxito da sua missão, que ficou conhecida como “pedagogia brasílica”. Os jesuítas perceberam a necessidade de se adaptarem à realidade local modificando e revendo os seus pensamentos e atitudes e sobretudo a relação com os nativos que aqui se encontravam (MELO, 2016).

Com o intuito de entrar na realidade dos indígenas, os jesuítas conservaram importantes aspectos da cultura local sem contrariar os aspectos da fé católica, entre eles a língua, criando sermões, orações e aulas na língua tupi para ensinar os indígenas (MELO, 2016).

Durante duzentos e dez anos, os jesuítas catequizaram os índios, educaram os filhos dos colonos, promoveram o controle da fé e da moral dos habitantes e a unificação da língua portuguesa de Norte a Sul do país. Porém, esse modelo se encerrou em 1759 com a expulsão dos jesuítas⁵ por Marquês de Pombal (ROSARIO; MELO, 2015).

As raízes da educação brasileira são baseadas na corrente de Tomás de Aquino, que é caracterizada como “[...] uma atividade que torna realidade aquilo que é potencial”. Assim, nada mais é do que a atualização das potencialidades da criança, processo que o próprio educando desenvolve com o auxílio do mestre (ARANHA, 2012). É este o movimento, de tornar realidade aquilo que é potencial no ser humano, que impulsionou a educação no país durante o seu descobrimento. É importante lembrar que a educação – segundo o pensamento de Tomás de Aquino – não é mais do que um meio para atingir o ideal da verdade e do bem (ARANHA, 2012).

Posteriormente, no século XVIII, Portugal foi marcado pelo contraste entre o anseio por mudanças e o peso das tradições, e, entre a fé e a ciência. Houve a influência de novas ideias iluministas, principalmente na educação, a fim de se libertar do “monopólio jesuítico” que se mantinha na colônia portuguesa, acreditavam que essa educação vigente era muita voltada a filosofia de Aristóteles e contra os métodos modernos de fazer ciência (SAVIANI, 2008). Essas mudanças tinham, sobretudo, o intuito de se oporem às ideias religiosas, baseando-se nas laicas⁶, de inspirações iluministas, substituindo-as pelos ideais do Estado (SAVIANI, 2008). A partir desse momento, a Pedagogia Tradicional passou a perder espaço no Brasil.

2 FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA TRADICIONAL

O movimento da Escola Nova, no início do século XX, trouxe uma percepção distinta do que até então se acreditava sobre educação. Propunha caminhos novos a fim de superar uma pedagogia da essência por uma pedagogia da existência, que se contrapõe com a pedagogia tradicional (SBERGA, 2014, p. 179).

A pedagogia da essência, ou pedagogia tradicional, tem o objetivo de expor o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos – visando a eternidade do ser – a fim de educá-lo para a realização da sua essência verdadeira (ARANHA, 1996, p. 167). Tal pedagogia foca em questões intelectualistas e de longo prazo. A pedagogia da existência,

⁵ “[...] em sentença publicada a 12 de Janeiro, seguiu-se a proibição de ensinar em todos os domínios portugueses, decretada por Alvará Régio de 28 de Junho do mesmo ano. Além de privar os Jesuítas do ensino, este Alvará Régio continha as bases de uma “nova” metodologia para as Escolas Menores, criava o cargo de Diretor-geral dos Estudos, assim como, instituía o Colégio dos Nobres em Lisboa” (ROSA, 2014).

⁶ Que vive no, ou é próprio do mundo, do século, por oposição a eclesiástico (FERREIRA, 1986).

se posiciona em favor da vida imediata da criança, oferece os recursos de realização do sujeito ao contemplar o terreno e as condições em que vai operar a inteligência para o progresso humano e social (LIMA, 2019).

2.1 CONCEPÇÃO DO HOMEM E CONHECIMENTO

Tomás de Aquino inaugurou aquilo que posteriormente veio a ficar conhecido como “Pedagogia Escolásticas”, termo esse que vem do latim “*scolasticus*”, e pode ser entendido como aquilo que é próprio da escola, esse movimento marcou profundamente a Idade Média, e trazia consigo o ideal de conciliar a razão, sobretudo a racionalidade grega apontada por Platão e Aristóteles e a Fé, a partir da revelação cristã. A tradição escolástica foi retomada com novo vigor pela Pedagogia Jesuítica a partir dos colégios jesuítas que se espalharam por diferentes partes do mundo (LIBÂNEO, 1990).

Tomás de Aquino foca sua antropologia na essência do homem, e afirma que esse é formado de corpo e alma, de forma que a alma não é submissa ao corpo, e ambos vivem em uma unidade profunda, mesmo a mesma tendo prioridade, pois é imortal (MONDIN, 1980). Segundo o filósofo, a alma é simples, é composta de ato, potência e substância intelectual, que recebem o conhecimento, por meio dos sentidos (OERTZEN, 2015).

2.2 PAPEL DO PROFESSOR

Conhecer a concepção de homem na Pedagogia Tradicional, é o ponto de partida para compreender o papel do educador em sala de aula, onde ocorre a atualização das potencialidades da criança, processo que ocorre com o auxílio do mestre” (ARANHA, 2012). Assim, a educação da Pedagogia Tradicional visa “reconduzir o homem à sua essência mais profunda, fazendo-se compreender como homem” (GUIDINI, 2009, p. 8).

Esse trabalho de educar é demasiadamente cuidadoso, e, para isso, Edith Stein ⁷ diz que o verdadeiro trabalho educativo só pode ser realizado por aqueles que possuem uma formação completa na respectiva área, e, que só uma pessoa verdadeiramente formada pode formar (STEIN, 1959/1999a, p. 127 apud SBERGA, 2014, p. 215). Assim, enfatizando a necessidade de uma sólida formação, como contribuição para o papel do docente. O educador, também, conduz o educando de três formas: pela palavra que ensina, pela ação pedagógica e pelo exemplo próprio (STEIN, p. 13, 2020). Desta forma, a Pedagogia Tradicional vai muito além da transmissão de conteúdo, e Stein confirma isso questionando: “Que significa de fato ensinar, se não se fazer mediador do conhecimento?” (STEIN, 1926-1938/1999b, p. 39-40 apud SBERGA, 2014, p. 185).

⁷ Edith Stein, seguindo o método fenomenológico, dedica-se ao estudo da filosofia de Tomás de Aquino (SBERGA, 2014, p. 30-31).

Porém, somente a formação não é suficiente para educar, pois, para que o trabalho do professor seja significativo, Garcia (1988) comenta o trabalho de Stein dizendo que, necessita conhecer profundamente seu educando, pois, se ele não se empenha em conhecê-lo, pode saber muitas técnicas, ter conteúdos exemplares, mas não atingirá seu objetivo educacional, de reconhecer o ser humano para o centro de sua formação (GARCIA, 1988, p. 88).

2.3 AFETIVIDADE

O trabalho com a afetividade trata-se de possibilitar experiências que estimulem uma sensibilidade afinada em vista do que é o melhor, o mais adequado e o mais direcionado ao bem, ao belo e ao bom, com o intuito de contrapor tudo que é vulgar e de baixo nível. Para isso, é necessário ensinar e orientar, tornando o ensino eficaz por meio do exemplo que os educadores passam aos seus alunos. A gentileza desperta a gentileza, a delicadeza estimula a delicadeza, o entusiasmo provoca o gosto pela vida (SBERGA, 2014).

Considerando a afetividade e a sensibilidade no ato de educar para tocar no íntimo do ser humano, o ambiente se torna um importante material na formação dos alunos, por isso, deve estar permeado de calor humano e familiaridade. As experiências significativas, alegres, de convivências saudáveis e fraternas, onde os adolescentes e jovens se sintam incorporados a um ambiente acolhedor, com normas e regras, tornam-se elementos modeladores e contribuem para que o professor atinja a afetividade e sensibilidade do educando (SBERGA, 2014).

A empatia na ação educativa contribui para a sustentação e fundamentação da experiência humana. O educador passa a ver o educando como um “outro eu”, que tem uma individualidade própria, que precisa ser respeitado e valorizado durante o processo educativo. Ao conceber o educando como sujeito, os objetivos e método educativo são ministrados de acordo com a subjetividade do educando, sem realizar pré-julgamentos, mas sim possibilitando trocas de experiências para efetivação do conhecimento (SBERGA, 2014).

3 TEORIAS DE APRENDIZAGEM E AS PRINCIPAIS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Depois de compreender as principais características da pedagogia tradicional, juntamente com a concepção de homem, o papel do professor e a afetividade no processo de ensino, faz-se necessário entender como foram desenvolvidas, ao longo da história, as principais teorias de aprendizagem – behaviorismo, cognitivismo, humanismo e construtivismo e suas características. Assim também, as principais propostas pedagógicas, divididas em algumas escolas: Escola Nova, Escola Tecnicista,

Escola progressista Humanista, Escola Democrática, Escola Waldorf, Escola Montessori, Escola Reggio Emilia, Escola Construtivista.

A seguir, teremos dois quadros: QUADRO 1 – Teorias de aprendizagem; QUADRO 2 – Principais propostas pedagógicas. Deste modo, com o intuito de explicitar as principais características de cada um dos elementos, fundamentados por autores e estudiosos de cada uma das abordagens e escolas.

QUADRO 1 – Teorias de aprendizagem

TEORIAS DE APRENDIZAGEM	CARACTERÍSTICAS
Behaviorismo	Criada por Watson, em 1924, em oposição ao mentalismo e ao introspeccionismo. O Behaviorismo define o desenvolvimento em termos de mudança de comportamento causado por influências ambientais (BOYD; BEE, 2011). O Behaviorismo se divide em Behaviorismo Metodológico e Behaviorismo Radical, sendo o primeiro uma vertente que leva em consideração apenas os acontecimentos externos antecedentes dos comportamentos, e o segundo, o behaviorismo radical, considerando acontecimentos ocorridos também no “mundo privado dentro da pele” (SKINNER, 1974, p. 18-19).
Cognitivism	No cognitivismo, Matos (1995) afirma que ele recupera o conceito de consciência quando afirma estados disposicionais e/ou motivacionais que poderiam ser modificados de fora (via “instruções” ou “informações”) ou de dentro (via decisões, organizações ou até mesmo via “autocontrole”), como produto de reestruturações cognitivas alcançadas por trocas verbais. Enfatiza aspectos mentais do desenvolvimento, tais como memória e lógica (BOYD; BEE, 2011), pois o ser humano é dotado de consciência – ideia que pode se opor ao pensamento da teoria Behaviorista (CASTAÑON, 2007).
Humanista	Ao invés de construtivismo, a abordagem humanística considera o aluno como pessoa essencialmente livre para fazer escolhas em cada situação. Segundo essa abordagem, o mais importante é a auto realização da pessoa, e o ensino deve facilitar a auto realização, o crescimento pessoal (MOREIRA, 1999).
Construtivismo	O homem interage com o meio, responde, analisa e organiza seu saber, a partir de estímulos externos, e com isso, constrói seu próprio conhecimento. O ser humano, segundo essa perspectiva, tem um desenvolvimento dinâmico, interagindo com o meio e o objeto, e que ele é influenciado e influencia o meio que o cerca, e com esse propósito, constrói um conhecimento individual e coletivo (CORRÊA, 2016).

FONTE: Os autores com base na literatura (2021)

Propostas pedagógicas	Características	Papel do professor
Escola Nova	Esta visão moderna se concentrava na existência, na vida e na atividade, sendo considerado o homem completo desde o seu nascimento, com isso, o adulto não era considerado como modelo, mas sim a criança como o centro da educação (SAVIANI, 2005).	Simetria na relação entre professor e aluno, que implica a ausência de disciplina; a ênfase dada ao processo educacional (e não ao produto), minimizando as funções do professor (SBERGA, 2014, p. 180).
Escola Tecniciستا	A educação tinha como função preparar as pessoas para atuar no mercado de trabalho. Cabia à escola formar a mão de obra que seria incorporada ao trabalho (SAVIANI, 2005).	Administrar a transmissão dos conteúdos, cabendo ao aluno aprender e executar as informações previstas pelo docente. A comunicação professor-aluno tem como objetivo apenas garantir a transmissão do conhecimento (LUCKESI, 1994).
Escola progressista humanista	Reconhece que o ser está em constante processo de crescimento. Como processo, no diálogo com seu educando, enquanto educa, também transforma-se (LOUREIRO, 2005, p. 6).	Educadores e educandos nunca estão em lados opostos, aluno e professor estão lado a lado, em busca da construção do conhecimento. Por isso, a importância de se estabelecer uma relação de respeito, liberdade e aceitação do outro, proporcionando o crescimento humano de cada indivíduo (LOUREIRO, 2005).
Escola Democrática	Prevê a participação de toda comunidade escolar, dando ênfase na democracia participativa, em que estudantes, professores e funcionários possuem direitos iguais (TOSTO, 2011).	O aluno é o ator central no processo educacional, o adulto participa nesse processo como facilitador das atividades de acordo com o interesse dos estudantes. O aluno tem liberdade para escolher as atividades que deseja realizar e não é obrigado a frequentar as aulas (TOSTO, 2011).
Escola Waldorf	Criada por Rudolf Steiner, consiste na aplicação da Antroposofia e seus princípios na educação de crianças e jovens (ROMANELLI, 2008).	Steiner não acreditava na relação de igualdade com os alunos, e afirmava que o amadurecimento acontece se, durante seus anos escolares, sua vida tiver sido construída sob a autoridade verdadeira (ROMANELLI, 2008, p. 149).

Propostas pedagógicas	Características	Papel do professor
Escola Montessori	<p>Acreditava na inteligência natural da criança, envolvendo a racionalidade, o empirismo e a espiritualidade, e posicionava a criança como ativa, ávida de seu conhecimento e preparada para aprender, buscando a perfeição por meio da realidade, das brincadeiras e do trabalho (EDWARDS, 2002).</p>	<p>O adulto e a criança contribuem, simultaneamente, na formação do indivíduo, de modo horizontal, e não vertical (CARNEIRO, 2019, p. 63).</p>
Escola Reggio Emilia	<p>Essa abordagem enfatiza que a relação ensino-aprendizagem não possui um único sentido, mas sim diferentes saberes que se estabelecem por meio da reciprocidade para compreender quem é a criança, a família e como todos podem trabalhar juntos em prol do saber (SÁ, 2010, p. 62).</p>	<p>É quem proporciona momentos para estimular descobertas, e, desse modo, buscar perceber estratégias das crianças em cada situação de aprendizagem, não induzindo um entendimento, mas deixando que a criança venha até ele quando sentir a necessidade da ajuda (MARAFON, 2017).</p>
Escola construtivista	<p>O conhecimento não é inato nem só transmitido, mas se forma e se transforma pela interação entre ambos. Neste sentido, o conhecimento é construído pelo aluno de forma contínua, por meio da descoberta e criatividade (ARANHA, 1990).</p>	<p>Vygotsky aponta que a presença de um mediador no processo pedagógico é imprescindível, pois ele irá facilitar a aprendizagem do aluno. A participação de uma figura mais experiente no processo educativo permite a assimilação e avanço do conhecimento, devido às trocas de conhecimento, o que não ocorreria se trabalhado de maneira isolada com cada aluno (SANTOS; OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2014).</p>

FONTE: Os autores, com base na literatura (2021)

Os quadros acima apontam os principais fundamentos das teorias de aprendizagem e escolas pedagógicas. Tais dados serão utilizados em comparação com os fundamentos da Pedagogia Tradicional, de modo a explicitar seus pontos em comum, contribuições e influências.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é caracterizada como qualitativa, aliada a uma investigação exploratória e bibliográfica. Segundo Stake (2011, p. 30) para a pesquisa qualitativa, o próprio pesquisador é um instrumento ao observar ações e contextos e utiliza sua experiência pessoal para fazer interpretações. Uma pesquisa qualitativa possui uma essência interpretativa, ou seja, necessita da interpretação dos dados pesquisados, assim, chegando à conclusão sobre o que foi aprendido e quais perguntas devem ser feitas (CRESWELL, 2007).

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Em relação a pesquisa bibliográfica, também utilizada como metodologia, traz o objetivo de conferir e revisar a literatura existente acerca do tema e não ser redundante no estudo. Ela funciona como uma análise e estudo do que já existe sobre o assunto, verificando o conhecimento dos autores e o que falam sobre o tema escolhido, com o intuito de não criar algo novo, mas sim aprofundar o que já existe sobre o mesmo (MACEDO, 1994).

Empregou-se ainda, uma coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Esse método de coleta de dados permite ao pesquisador entrar com mais profundidade no tema pesquisado, coletando pistas da forma como os sujeitos percebem a realidade abordada e levanta-se informações consistentes, que permitem compreender de forma mais clara o pensamento daquele grupo (DUARTE, 2004). Essa forma de coleta de dados proporciona um contato formal e informal com os entrevistados, e é também uma forma de provocar um discurso espontâneo, mas que venha ao encontro da pesquisa e se torne academicamente relevante (DUARTE, 2004).

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para este estudo, foram selecionados quatro docentes que lecionam no curso de licenciatura em Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Curitiba, no Paraná. Atendendo aos princípios éticos de pesquisa, segundo Creswell (2007), os educadores foram informados previamente dos objetivos da pesquisa e

concordaram em participar, desde que fossem mantidos os princípios de respeito e cordialidade, assegurando o anonimato e permitindo a gravação da entrevista. Desta maneira, serão denominados, aqui, P1, P2, P3 e P4.

Visando atingir os objetivos propostos pela pesquisa, a entrevista, constituída por seis questões, procurou investigar os seguintes aspectos: a formação acadêmica do entrevistado; definição sobre o papel do professor(a); objetivo de educar; visão sobre o processo de ensino-aprendizagem e aquisição do conhecimento; o relacionamento professor-estudante; conhecimento e contribuições da Pedagogia Tradicional nos dias de hoje. As respostas obtidas foram analisadas juntamente com o referencial teórico supracitado.

QUADRO 3 – Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Formação Acadêmica	Modalidade	Tempo de entrevista
P1	Mestre	Google Meet	15 min.
P2	Doutorando(a)	Whats App	5 min.
P3	Doutor(a)	Presencial	30 min.
P4	Mestre	Whats App	5 min.

FONTE: Os autores (2021)

Nas entrevistas realizadas por Whats App, os professores tiveram acesso às questões propostas previamente e fizeram uma gravação com as respostas de cada pergunta. A entrevista por Google Meet e de modo presencial tiveram a mesma preparação. Assim, os entrevistados foram questionados e responderam as questões conforme a ordem preestabelecida. Esses formatos de entrevista envolvem poucas perguntas não-estruturadas e geralmente abertas, que pretendem extrair visões e opiniões dos participantes em tom de conversa, espontaneamente (CRESWELL, 2007).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas realizadas trouxeram uma possibilidade de estabelecer uma relação entre alguns aspectos conceituais da pedagogia tradicional, e, aspectos conceituais das propostas pedagógicas da atualidade, com os trechos das falas dos entrevistados. Sendo assim, foram destacadas partes relevantes das entrevistas realizadas com os docentes selecionados, para compor significativamente a pesquisa.

QUADRO 4 – Perguntas e respostas das questões com aporte teórico da Pedagogia Tradicional e das Propostas Pedagógicas da Atualidade

continua

Perguntas	Pedagogia Tradicional	Propostas Pedagógicas da Atualidade	Entrevistados
Qual é a sua definição sobre o papel do professor?	<p>O educador conduz o educando [...] pela palavra que ensina, pela ação pedagógica e pelo exemplo próprio (STEIN, p. 13, 2020).</p> <p>“Que significa de fato ensinar, se não se fazer mediador do conhecimento?” (Stein, 1926-1938/1999b, p. 39-40 apud SBERGA, 2014, p. 185).</p>	<p>Vygotsky aponta que a presença de um mediador no processo pedagógico é imprescindível, pois ele irá facilitar a aprendizagem do aluno. A participação de uma figura mais experiente no processo educativo permite a assimilação e avanço do conhecimento, (SANTOS; OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2014).</p>	<p>(P2) “Ele acaba sendo como uma espécie de orientador, uma pessoa que muitas vezes o aluno não enxerga somente como um profissional, né? Mas também como amigo, como um psicólogo.”</p> <p>(P3) “Ele (o professor) precisa sim ter bem claro assim que consiste em ser esse mediador da aprendizagem não é uma questão não significa uma atitude passiva eu fico olhando, deixa os alunos fazendo atividade.”</p>
Qual é o objetivo de Educar? O que é o que é educar para você na sua concepção mesmo?	<p>“[...] reconduzir o homem à sua essência mais profunda, fazendo-se compreender como homem (GUIDINI, 2009, p. 8)”.</p>	<p>Maria Montessori acreditava na inteligência natural da criança, envolvendo a racionalidade, o empirismo e a espiritualidade, e posicionava a criança como ativa, ávida de seu conhecimento e preparada para aprender, buscando a perfeição por meio da realidade, das brincadeiras e do trabalho (EDWARDS, 2002)</p>	<p>(P2) “O objetivo de educar é justamente criar, transformar a sociedade, fazer com que as pessoas, essa geração que passa pelas nossas mãos, sejam pessoas conscientes, sejam pessoas aptas, críticas, saibam se posicionar, saibam discernir o bom do ruim, o bem do mal”</p> <p>(P3) “Hoje até mais do que em outros tempos, é necessário que à escola e à universidade conscientizar seus alunos da importância de cada um investir no seu autodesenvolvimento, ou seja, em outras palavras, na sua formação integral.”</p>

QUADRO 4 – Perguntas e respostas das questões com aporte teórico da Pedagogia Tradicional e das Propostas Pedagógicas da Atualidade

continua

Perguntas	Pedagogia Tradicional	Propostas Pedagógicas da Atualidade	Entrevistados
Qual é a sua visão sobre, exatamente, esse processo de ensino-aprendizagem e aquisição do conhecimento?	<p>Tomás de Aquino [...] afirma que homem é formado de corpo e alma, de forma que a alma não é submissa ao corpo, e ambos vivem em uma unidade profunda (MONDIN, 1980). Segundo o filósofo, a alma é simples, é composta de ato, potência e substância intelectual, que recebem o conhecimento, por meio dos sentidos (OERTZEN, 2015).</p>	<p>A abordagem Reggio Emilia enfatiza que a relação ensino-aprendizagem não possui um único sentido, mas sim diferentes saberes que se estabelecem por meio da reciprocidade para compreender quem é a criança, a família e como todos podem trabalhar juntos em prol do saber (SÁ, 2010, p. 62). Para os construtivistas [...] o conhecimento é construído pelo aluno de forma contínua, por meio da descoberta e criatividade (ARANHA, 1990).</p>	<p>(P1) “Eu vejo que o processo de ensino e aprendizagem é um processo pela troca, existe um sistema de troca de informação entre o professor e o aluno, e sempre deve ser pautado naquilo que o aluno necessita aprender.”</p>
Em sua experiência docente, como você descreveria o relacionamento entre professor e estudante?	<p>“A empatia contribui para a sustentação e fundamentação da experiência humana. O educador passa a ver o educando como um “outro eu”, que tem uma individualidade própria, que precisa ser respeitado e valorizado durante o processo educativo (SBERGA, 2014).”</p>	<p>Na concepção progressista humanista educadores e educandos nunca estão em lados opostos, aluno e professor estão lado a lado, em busca da construção do conhecimento (LOUREIRO, 2005).</p>	<p>(P1) “estou em constante aprendizado, assim como eu aprendo eu ensino, e é o que o Freire fala, Paulo Freire sempre dizia na “Pedagogia da Autonomia”, que eu gosto muito desse livro, ele vai dizer que o relacionamento é uma via de mão dupla, eu ensino mas eu também aprendo.”</p> <p>(P2) “Eu creio que a empatia seja algo fundamental. Para nós, enquanto professores, que estamos numa sala de aula é importante você estar atento ao comportamento do seu aluno.”</p>

QUADRO 4 – Perguntas e respostas das questões com aporte teórico da Pedagogia Tradicional e das Propostas Pedagógicas da Atualidade conclusão

Perguntas	Pedagogia Tradicional	Propostas Pedagógicas da Atualidade	Entrevistados
O que você estudou sobre Pedagogia Tradicional durante a sua formação acadêmica que poderia e que seria possível aplicar em sala de aula atualmente?	(P2) “Uma das questões que sempre foram colocadas na Pedagogia Tradicional é a questão da ética, que a gente precisa sempre levar em consideração, observando nessa questão do respeito. Respeito com o professor, com o outro com aluno, então, principalmente, esses valores que a Pedagogia Tradicional nos passa.”	(P3) “A pedagogia tradicional [...] vem marcada por uma compreensão de que tradicional é retrógrado é cafona, o que não condiz, mas primeiro lugar a gente precisa ser sincero e dizer [...] que ser tradicional já é muita coisa. Porque (a Pedagogia) Tradicional trouxe pela primeira vez na história da educação um encadeamento dos processos, [...] definiu melhor o papel da escola, [...] papel do aluno, papel do professor na metodologia e os pressupostos acadêmicos [...], então isso dá sinal que ela tem uma importância e que ela não está parada dentro de um período cronológico da história da educação, ela continua sendo atualizada e ela continua ainda acontecendo.”	(P4) “Com relação à Pedagogia Tradicional eu vejo assim que ela é um dos recursos, ela foi tida como única durante muito tempo e extremamente esse tradicional criou um ranço no sentido de ser muito ali memorização, muito transmissão de conhecimento, sem levar em conta a construção do próprio aluno, seu papel ativo na aprendizagem.”

FONTE: Os autores, com base na literatura e entrevistas (2021)

Em relação ao papel do professor, percebe-se que na Pedagogia Tradicional essa função vai além da transmissão de conhecimento, pois o docente assume a função de mediar o conhecimento (SBERGA, 2014, p. 185). Ideia essa que, irá aparecer na escola construtivista, na qual a presença de um mediador é essencial para aprendizagem, pois uma figura experiente no processo de aprendizado irá permitir assimilação e avanços no conhecimento do aluno (SANTOS; OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2014). Com base nas respostas apresentadas pela fala de P2 e P3, fica evidente a função mediadora do professor e a sua importância para as práticas pedagógicas de hoje.

O educar, na perspectiva da pedagogia tradicional, tem o objetivo de conduzir o aluno até a sua essência (GUIDINI, 2009, p. 8) e atualizar suas potencialidades (ARANHA, 2012). Desta mesma forma, a proposta pedagógica montessoriana, objetiva resgatar a inteligência natural da criança por meio da razão e do contato com o mundo (EDWARDS, 2002). De acordo com a fala de P2 e P3, o processo de educar auxilia os alunos a se reconhecerem como agentes transformadores, conscientes do que é bom ou não para si, e se autodesenvolver.

Seguindo o conceito escolástico, da Pedagogia Tradicional, afirma-se que alma e corpo vivem em integralidade (MONDIN, 1980) e que o conhecimento chega a alma

por meio dos sentidos (OERTZEN, 2015). A importância dos sentidos nos processos de ensino-aprendizagem aparece também na abordagem Reggio Emilia, onde se destaca a reciprocidade e a importância de se entender a criança (SÁ, 2010, p. 62). A construção de conhecimento por meio dos sentidos também é evidenciada pelos construtivistas, onde o aluno constrói o conhecimento por meio da descoberta (ARANHA, 1990). Percebe-se a influência dessas ideias, na fala de P1, que cita o processo de troca entre professor e aluno, e o processo de busca e curiosidade do aluno com base nos acontecimentos do cotidiano.

Em se tratando do questionamento feito sobre o relacionamento entre professor e estudante, P1 e P2 destacaram sobre a importância do professor estar aberto aos conhecimentos do aluno e demonstrar a empatia em seu processo de ensino. É necessário voltar-se ao outro para o respeitar e valorizar. Esses dados reforçam o que a Pedagogia Tradicional apresenta como empatia na ação educativa sendo elemento essencial, pois o professor compreende e respeita a individualidade de cada aluno (SBERGA, 2014). Tal ideia vai ao encontro da perspectiva progressista humanista, pois educadores e educandos caminham lado a lado, para se alcançar o conhecimento (LOUREIRO, 2005).

Sobre a possibilidade de aplicação das idéias pedagógicas da Pedagogia Tradicional hoje, observa-se na fala de P2 a importância de valores como a ética e o respeito, que segundo ele, são valores da Pedagogia Tradicional. P3 destaca a atual compreensão errônea de que as práticas da Pedagogia Tradicional são ultrapassadas e destaca sua importância histórica, e como ela mantém sua relevância na sistematização e institucionalização do ensino. Evidenciou ainda, a sua constante atualização e como, por ser a primeira grande linha pedagógica, deve estar acima do tempo, e ser utilizada de forma constante.

Outro ponto de equívoco sobre a Pedagogia Tradicional, é a ideia de que o professor somente transmite conteúdo ao aluno, enfatizado na fala de P2. A este respeito, o ideal de formação de um saber enciclopédico, e o entendimento de que a alma – o ser humano – não passava de uma tábua rasa em que deveria ser gravado o máximo de conteúdos possível, remete a “escola antiga”, essencialmente filha do Iluminismo (STEIN, 1959, apud SBERGA, 2014, p. 136). E, como abordado anteriormente, os ideais iluministas tinham como princípio se opor às ideias religiosas, baseando-se nas laicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a dinâmica atual do mundo, estimulada pela constante mudança e marcante presença da diversidade, é importante um olhar atento sobre as múltiplas opções de práticas pedagógicas, e mais importante ainda, é buscar as contribuições que cada metodologia pode oferecer aos alunos dentro de suas singularidades. Dentre

tantas práticas que surgiram na história da educação, nota-se a presença da Pedagogia Tradicional, que foi a base para que a educação se estabelecesse no Brasil fazendo-se presente durante séculos (SAVIANI, 2008).

O desenvolvimento deste estudo possibilitou um olhar investigador e diferenciado com relação à Pedagogia Tradicional, suas concepções e fundamentos, sobretudo no que tange a visão de homem e conhecimento, o papel do educador, e a afetividade dentro do aprendizado. A pesquisa também analisou as contribuições para a atualidade em relação à figura do professor em sala de aula, por meio da caracterização do trabalho docente em outras abordagens pedagógicas da atualidade.

Diante dos dados apresentados pelos professores entrevistados e buscando responder à problemática que norteou o desenvolvimento do estudo, pode-se concluir que existem convergências entre o entendimento do papel do professor na Pedagogia Tradicional e as propostas pedagógicas da atualidade. Tais convergências se dão por meio da compreensão que o docente é um mediador de conhecimento, ou seja, conduz o educando, por meio da sua ação pedagógica, à uma formação. Dessa forma, a concepção de que o professor é “transmissor de conteúdos” não condiz com a vertente da Pedagogia Tradicional, pois ele é um mestre que busca guiar o estudante a fim de encontrar as suas potencialidades (SBERGA, 2014).

Em relação a afetividade e empatia, a Pedagogia da Essência – Pedagogia Tradicional – busca compreender o processo de educação como meio para atingir a essência do estudante, na sua individualidade, de forma integral. Para isso, é necessário a figura experiente do educador, que ensina pelo próprio exemplo, despertando atitudes de valores. Além disso, o professor deve conhecer seus alunos, promovendo experiências e convivências, tornando assim uma busca em conjunto pelo conhecimento (SBERGA, 2014).

Ao analisar os fundamentos da Pedagogia Tradicional, notou-se pontos em comuns com diferentes abordagens ao longo da história da educação, principalmente naquilo que tange o papel do professor. Sendo assim, a Pedagogia Tradicional pode contribuir para a prática docente nos dias de hoje, sobretudo em aspectos explicitados como: a busca pelas potencialidades do aluno, a construção de conhecimento por meio dos sentidos e o uso da afetividade e da empatia no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, durante a pesquisa percebeu-se na fala dos entrevistados a compreensão de que essa linha pedagógica encontra-se no início do processo formal e institucional na educação, sendo um marco inicial e principal, estendendo sua influência ao longo da história e impactando todas as correntes que surgiram posteriormente e se fazendo presente em todo o tempo.

Como indicação de estudos futuros sugere-se: a) compreender com maior profundidade o que é a afetividade, na perspectiva da Pedagogia Tradicional, na atualidade; b) realizar um estudo de caso com uma instituição de ensino que tenha como base uma Pedagogia Tradicional; c) construir uma pesquisa mais aprofundada relacionada à história da Pedagogia Tradicional na educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: <https://fbnovas.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/02/Acervo%20em%20PDF/Hist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Pedagogia.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

BOYD, Denise; BEE, Helen. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARNEIRO, Carla Toscano. **Construção das identidades de educadoras: uma perspectiva montessoriana**. 2021. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019. Acesso em: 23 ago. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/10480/1/carlatoscanocarneiro.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

CASTAÑON, Gustavo Arja. O cognitivismo é um humanismo. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 25, n. 48 p. 51-64, jan./mar. 2007. Acesso em: 12 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19907/19205>. Acesso em: 14 set. 2021.

CORRÊA, Monica de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, São Paulo, v. 20, n. 24, p. 34-45, out. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216>. Acesso em: 2 out. 2021.

EDWARDS, Carolyn Pope. Three Approaches from Europe: Waldorf, Montessori, and Reggio Emilia. **Early Childhood Research and Practice**, Nabraska, v. 4, n. 1, p. 35-49, mar. 2002. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/famconfacpub/2/?utm_source=digitalcommons.unl.edu%2Ffamconfacpub%2F2&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages. Acesso em: 12 abr. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua. Portuguesa**. 2. ed. 18. Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Junior A.; BITTAR, M. Pluralidade linguística, escola de bê-a-bá e teatro jesuítico no Brasil do século XVI. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 86, p. 472-482, nov. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000100009&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 maio 2021.

GARCIA, Jacinta Turolo. **Edith Stein e a formação da pessoa humana**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1988.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GOMES, Carlos Alberto. Poder, autoridade e liderança institucional na escola e na sala de aula: perspectivas sociológicas clássicas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 235-262, abr./jun. 2009.

GUIDINI, Fernando; MARTINS, P. L. Oliveira. **Pedagogia da essência**: contexto, princípios, relações. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2556_1289.pdf. Acesso em: 8 maio 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia tradicional**: notas introdutórias. 1990. 24f. Material de aula (Graduação em Pedagogia) – PUCGoiás, Goiás, 1990. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Pedagogia%20Tradicional%202012%202.pdf>. Acesso em: 6 maio 2021.

LIMA, João Francisco Lopes de. A educação entre a pedagogia da essência e a pedagogia da existência no cenário contemporâneo. **Communitas: Diferença e Alteridade na Educação de Surdos**, São Paulo, v. 3, n. 5, p.178-185, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/download/2749/pdf/6450>. Acesso em: 28 out. 2020.

LOUREIRO, Stefânie A. Garrido. **Alfabetização**: uma perspectiva progressista e humanista. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vnZaDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=progressista+humanista&ots=zh7kP9yp_g&sig=eajK0KKS0Hiopce-AFfqoFhpA4#v=onepage&q=progressista%20humanista&f=false. Acesso em 2 abr. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5797029-Filosofia-da-educacao.html>> Acesso em: 7 abr. 2021.

MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=2z0A3cc6oUEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 13 set. 2020.

MARAFON, Danielle. A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na Educação Infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 13.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE, 4.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26611_13639.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.

MATOS, Maria A. O behaviorismo metodológico e suas relações com o mentalismo e o behaviorismo radical. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL, 2., 1995, Campinas. **Anais...** Campinas: Psy, 1995. Disponível em: <https://itrcampinas.com.br/txt/behaviorismometodologico.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021

MELO, Jéssica Cristina de. Os jesuítas e a pedagogia brasileira: forma de lidar com a realidade das matas nas terras da América Portuguesa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR, 10., 2016, Alfenas. **Anais...** Alfenas, 2016. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/975-2673-1-pb.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

- MONDIN, Battista. **O homem, quem é ele?** 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- OERTZEN, Monica Von. A unidade da alma com o corpo em Tomás de Aquino. **Espaço Teológico**, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 107-118, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/23765>. Acesso em: 19 maio 2021.
- PIERO, Iria Aparecida Storer di. **Ratio Studiorum, educação e ciência nos séculos XVI e XVII: matemática nos colégios e na vida**. 2008. 230f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008. Disponível em: http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/CTXPRHATKPBB.pdf. Acesso em: 9 maio 2021.
- ROMANELLI, Rosely A. Pedagogia Waldorf: um breve histórico. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 6, n. 10, p. 35-63, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623/2895>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- ROSA, Teresa da Fonseca. O Iluminismo e a expulsão dos jesuítas do Império Português; as reformas pombalinas e o plano dos estudos menores. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, p. 361-383, fev./jun 2014. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/7091>. Acesso em 25 nov. 2020.
- ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento de. A educação jesuítica no Brasil colônia. **HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 15, n. 61, p. 379-389, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640534/8093>. Acesso em: 8 nov. 2020.
- SÁ, Alessandra Latalisa. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **FUMEC**, Belo Horizonte, v. 7, n. 8, p. 55-80, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1281>> Acesso em: 13 abr. 2021.
- SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; JUNQUEIRA, Adriana M. Rodrigues. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky: O construtivismo em questão. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 10, n. 2, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/32621/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- SAVIANI, Demerval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. 2005. 26f. Projeto de Pesquisa – Universidade Federal do Oeste do Paraná, Campinas, 2005. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/images/files/PHC/3._Artigo_-_Saviani_-_Asc_concep%C3%A7%C3%B5es_pedag%C3%B3gicas_na_hist%C3%B3ria_da_educa._brasileira.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.
- SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SBERGA, Adair Aparecida. **A formação da pessoa em Edith Stein**. São Paulo: Paulus, 2014.
- SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OjA9DQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa+o+que+%C3%A9+&ots=hZkA8VJdYV&sig=gtXW-UfYRFYAy2n3yggknMtA1dE#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa%20o%20que%20%C3%A9&f=false>. Acesso em: 13 set. 2020.

STEIN, Edith. **A mulher**: sua missão segundo a natureza e a graça. Tradução: Alfred J. Keller. Campinas: Ecclesiae, 2020.

TOSTO, Rosanei. **Escola democráticas utopia ou realidade**. 4. ed. São Paulo: Pandora Brasil, 2011. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/rosanei.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.